

## **POR UMA AGRONOMIA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL, CLASSISTA, AGROECOLÓGICA E PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Luiz Fernando de Jesus Oliveira<sup>1</sup>

Gracialino da Silva Dias<sup>2</sup>

Este trabalho reflete partes das ações desenvolvidas pelo Projeto *Escola Makarenko e a Formação Camponesa Classista*, no âmbito do Programa *Questão Agrária e Desenvolvimento: a formação camponesa classista*, sob a perspectiva interdisciplinar, nascido das demandas dos movimentos sociais populares, no território do Cantuquiriguaçu, nas lutas pela reforma agrária e pelo desenvolvimento regional. Busca oferecer aportes científicos, técnicos e políticos à linha classista dos camponeses em lutas para resolver o problema da terra para quem nela vive e trabalha, da reforma agrária e da transformação socioambiental. Abrange principalmente as comunidades do acampamento *Herdeiros da Terra de 1º de Maio*, no município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. Caracteriza-se a partir de pesquisa-ação e atividades de educação popular realizadas com as comunidades de camponeses assentados e acampados, além de estudantes de graduação e professores e educadores das escolas públicas. Os estudos realizados oferecem importantes bases teóricas para a formação nos cursos de graduação do *Campus* da UFFS de Laranjeiras do Sul, principalmente no modo como busca mediar os conhecimentos científicos da Agronomia na organização da produção dos agricultores em lutas pela terra com a educação popular e com os processos pedagógicos da educação do campo. A produção de alimentos saudáveis constitui-se no fundamento da Agronomia, mas a lógica da mercadoria impõe ao profissional desta área a deturpação dessa finalidade, tornando-o um “agente do mercado”, reduzido à condição de “veneneiro”. Segundo essa lógica a formação acadêmica deveria dotar o estudante de atributos técnicos direcionados para garantir “eficiência e eficácia” para o “agronegócio”. Contrariando esta lógica, as perspectivas teóricas e práticas deste Projeto atuam na defesa das ciências agrárias voltadas para o desenvolvimento humano, buscando articular o conhecimento científico com os interesses dos trabalhadores, ou seja, a produção de alimentos para o povo sob perspectiva agroecológica e da educação popular. A primeira etapa destinou-se à sua concepção, aos estudos teóricos, reuniões e investigação de campo e sistematização de dados que embasaram a elaboração

<sup>1</sup> Trabalhador Brasileiro. Camponês Acampado, Estudante de Agronomia com Ênfase em Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Laranjeiras do Sul. (BOLSISTA – PIBEX). E-mail: luiz007oliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Trabalhador Brasileiro, Historiador, Educador, Mestre em Educação e Trabalho (UFPR), Doutor em Educação: Estado, Política, Sociedade (PUCSP), Professor Associado II (UFFS, Campus Laranjeiras do Sul). E-mail: gracialino.dias@uffs.edu.br

do projeto; a segunda, pelas estratégias que conjugam pesquisa-ação com educação popular. Nesta foi realizado o *Seminário: a UFFS no acampamento*, para planejamento das ações, realizado em 19 de maio, com assembléia dos acampados representando 1450 famílias. Foram constituídas duas turmas com as ações educativas, em desenvolvimento, articuladas pela formação científica e popular conforme as três práticas makarenkianas: 1) luta pela terra como luta política, de classe pelo poder; 2) luta pelo trabalho, como luta pela produção articulada pelo desenvolvimento humano; 3) luta pelo conhecimento da classe trabalhadora, como luta pela experimentação científica. A integração entre a formação acadêmica e a comunidade regional coloca a UFFS nos seus verdadeiros trilhos para o apoio ao desenvolvimento regional, tendo como principal categoria as experiências da luta pela terra.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano. Universidade Popular. Educação e Trabalho.